



## **Fechamento de 05/07/18**

### **Bovespa desacelera**

O dia foi de grande volatilidade, na véspera de os EUA definitivamente imporem nova tarifação para produtos importados de aço e alumínio. Portanto, um dia nervoso em todo o mundo diante de possíveis retaliações e, numa vertente mais otimista, de os EUA estabelecerem uma trégua com alguns parceiros. Essa é, por exemplo, a expectativa reinante na Europa, especialmente com relação ao setor automotivo.

Expectativa ainda com a divulgação do *payroll* americano de junho e taxa de desemprego, que saem amanhã, e com a ata do FED da última reunião, divulgada no meio da tarde. A ata deu ênfase para as incertezas e risco no comércio que intensificaram e a política fiscal de Trump com riscos ascendentes, detectadas por alguns membros do comitê. Segundo membros, a política fiscal pode estar em ritmo não sustentável. De qualquer forma, a taxa de juros se aproxima da taxa neutra e os investidores avaliam que teremos 4 altas de juros em 2018, restando mais duas.

Ainda nos EUA, tivemos a divulgação da pesquisa ADP sobre criação de vagas no setor privado em junho ampliando em 177.000, quando o esperado era 185.000, mas o mês anterior foi revisado para cima. O PMI da atividade de serviços de junho caiu para 56,5 pontos e o ISM de serviços subiu para 59,1 pontos. Os pedidos de auxílio desemprego da semana anterior cresceram 3.000 posições.

O BCE, pelo seu representante Mersh, afirmou que o ambiente global está marcado por incertezas que estão sendo capturadas pelos investidores. No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,55%, com o barril cotado a US\$ 72,99, depois do Departamento de Energia (DOE) anunciar elevação de estoques na semana anterior. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,168 e os notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,838%. O ouro e a prata operaram em altas na Comex e *commodities* agrícolas com viés mais para positivo na bolsa de Chicago.

No segmento doméstico, a Embraer anunciou a criação de uma *joint venture* com a Boeing e o pagamento de US\$ 3,8 bilhões. A expectativa dos investidores era de avaliação melhor e, depois da alta de ontem, as ações estavam em queda maior que 14%. O presidente do BNDES defendeu a operação como sendo boa para a empresa e disse que o banco não participará da *joint venture*.

A poupança anunciou captação líquida em junho de R\$ 5,6 bilhões e, no semestre, captação de R\$ 7,3 bilhões. Foi o quarto mês seguido de captação. No mercado, os DIs fecharam com juros em alta para os principais vencimentos e o dólar com nova alta de 0,44% e cotado a R\$ 3,93, no maior patamar desde março de 2016.

No mercado acionário, dia de alta de 0,40% na bolsa de Londres, Paris com +0,86% e Frankfurt com +1,19%. Madri e Milão com altas de respectivamente 1,11% e 1,05%. No mercado americano, o Dow Jones com +0,76% e Nasdaq com +1,12%. Na Bovespa, dia de queda de 0,25%, interrompendo sequência positiva de cinco pregões, e índice em 74.553 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos a divulgação da inflação oficial de junho medida pelo IPCA e, na Alemanha, a produção industrial de maio. Nos EUA, o saldo da balança comercial de maio, a criação de vagas pelo *payroll*, a taxa de desemprego de junho e índices acessórios.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>